

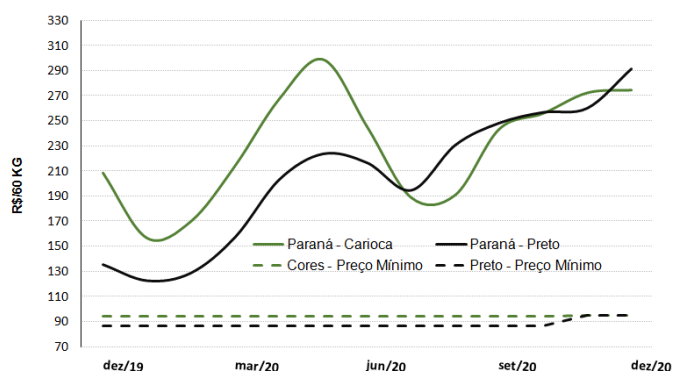
FEIJÃO – 21 a 25/12/2020

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	220,00	267,50	252,50	14,8	-5,6
Paraná	60kg	201,76	266,04	272,24	34,9	2,3
Bahia	60kg	248,53	265,00	255,00	2,6	3,8
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	137,86	271,09	271,09	96,6	-
Rio Grande do Sul	60kg	144,01	273,41	273,41	89,9	-
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	250,00	287,50	287,50	15,0	-
Feijão comum preto	60kg	162,50	343,50	343,50	111,4	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R\$ 95,49/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

Em São Paulo, na zona cerealista, o mercado praticamente encerrou suas atividades em virtude do recesso de final de ano e, sem vendas registradas no pregão, os preços seguem estáveis no atacado. A saca do produto extranovo nota 9,5 foi cotada em média a R\$ 287,50/60 kg, enquanto o especial nota 8,5 e os comerciais notas 8,0 e 7,5 em, respectivamente, R\$ 267,50, R\$ 260,00 e R\$ 255,00.

O mercado praticamente parado é reflexo da pouca demanda e não chega a ser uma surpresa, pois muitas empresas vão retornar as suas atividades em janeiro próximo.

A partir de meados deste mês de dezembro as vendas geralmente não são boas em função do baixo consumo, ocasionado pelas festividades de final de ano, além da expectativa da entrada de produto novo da 1ª safra, proveniente do Sul do país.

Na Região supracitada, notadamente no Paraná, a irregularidade climática provocou atraso da semeadura e excesso de chuvas agora na colheita. Tal situação tem criado uma maior dificuldade de compra, mas ainda não refletiu numa reação dos preços.

O comportamento do mercado está atrelado ao fator clima. A continuidade das chuvas no Paraná vem prejudicando a produtividade e a qualidade do produto, tornando ainda mais escassa a mercadoria extra.

Assim, as atenções ficam voltadas para o começo do próximo mês e muitos formadores de opinião continuam divididos sobre a situação do mercado. Entretanto, a maioria reconhece que haverá perda na safra das águas na Região Sul do país.

Nas zonas de produção os preços permanecem elevados. Embora os corretores aleguem dificuldades no repasse dos últimos aumentos ao setor varejista, as cotações ainda se sustentam em patamares elevados, principalmente devido à diminuição da oferta da safra paulista e às intempéries climáticas mencionadas.

Neste ínterim é importante acompanhar as condições climáticas na Região Sul do país, já que a maior parte das lavouras está em ponto de colheita e deverá abastecer o mercado no início do ano. No Paraná, onde se concentra a maior área de plantio, cerca de 8% das lavouras já foram colhidas e o restante atravessa os seguintes estágios: 10% em desenvolvimento vegetativo; 24% em floração; 38% em frutificação e 20% em maturação. Desta forma, o momento é crítico e gera uma forte preocupação com as chuvas em excesso na colheita, o que poderá comprometer o potencial produtivo das lavouras e a qualidade dos grãos.

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo os preços seguem valorizados em função da escassez de mercadoria de boa qualidade e da alta do dólar. A mercadoria extranova foi cotada nominalmente, em média, a R\$ 343,50/60 kg e a especial em R\$ 304,50/60 kg.

Neste mês de dezembro o mercado começou a receber produto da safra paranaense e o aumento da oferta seria um motivo para influir negativamente nas cotações. No entanto, esta situação de mercado pode mudar caso as chuvas continuem no final do ciclo da cultura no Paraná, fato que poderá afetar a produtividade com prejuízos também qualitativos do grão.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

As atenções do mercado estão voltadas neste momento para o avanço da colheita da 1ª Safra 2020/21 e para as condições climáticas em que se desenvolve esta colheita. A ocorrência de chuvas em regiões produtoras no período de colheita gera preocupação em relação ao risco de perdas qualitativas dos grãos e de redução da produtividade.